

1. 1. Plantas ornamentais

Lúcia Helena Piedade Kiill

Algumas plantas nativas são usadas para arborização de ruas, praças e jardins, seja pelo porte (palmeiras, em geral) ou pela floração (ipês e cássias, por exemplo). Apesar disso, têm um mercado restrito e ainda pouco estudado, como plantas de jardins interiores e como produtoras de flores. Orquídeas e bromélias têm comércio reconhecido, mas muitos outros tipos de plantas têm potencial de exploração ainda pouco desenvolvido.

Os cactos e as bromélias, a exemplo das coroas-de-frade (*Melocactus* spp.), do mandacaru (*Cereus jamacaru*), do xique-xique (*Pilosocereus gounellei*), das macambiras e dos gravatás, são um exemplo desse potencial na composição de jardins e cultivados em vasos. Essas plantas são apreciadas pelo formato e coloração do caule e folhas, e, quando florescem, tornam-se ainda mais atrativas. Além disso, os troncos verdes e eretos dos cactos, as plantas das macambirinhas com suas formas peculiares podem compor arranjos.

As hastes florais das bromélias, a exemplo do caroá (*Neoglaziovia variegata*) com suas flores avermelhadas que contrastam com as folhas em tom verde acinzentado e zebrado, apresentam durabilidade e são indicadas como elementos de composição de arranjos florais. Entre as espécies de maior porte encontram-se a caraiqueira (*Tabebuia aurea*), a carnaubeira (*Copernicia prunifera*), o juazeiro (*Ziziphus joazeiro*) e o pau-ferro (*Libidibia ferrea*), entre outras. Elas já podem ser vistas em programas de paisagismo de ruas e praças, por apresentar copas frondosas, troncos revestidos com cascas de texturas e coloração rajada que conferem à árvore um aspecto ornamental bastante exótico e original.

Outras espécies como a umburana-de-cambão (*Commiphora leptophloeos*), o pau-d'arco (*Handroanthus impetiginosus*), o sete-casca (*H. spongiosus*), as catingueiras (*Poincianella microphylla* e *P. pyramidalis*) e o angico



Foto: Fernanda Birolo

Xique-xique



Foto: Fernanda Birolo

Coroa-de-frade



Fotos: Lucía Killi

Caroá

(*Anadenanthera colubrina*) são opções para uso em programas de paisagismo. Entre os arbustos, destacam-se o quatro-patacas, as caliandras (*Caliandra* spp.) e o moleque-duro (*Cordia* spp.) que são indicados para compor cercas vivas. Outras plantas, como o jericó (*Selaginella convoluta*) e as jetiranas (*Ipomoea* spp.) ainda são pouco valorizadas e podem ser utilizadas, respectivamente, em canteiros, como forração, ou na cobertura de cercas e caramanchões.

Além das flores, as plantas da Caatinga apresentam frutos secos, retorcidos e com sementes de cores variadas que poderiam também ser utilizados na composição de arranjos. Nesse grupo podemos destacar o pereiro (*Aspidosperma pyriforme*), cujos frutos, após sua abertura, apresentam formato de coração. Outros exemplos são as hastes da macambira-de-flecha (*Encholirium spectabile*), os frutos das batatas-de-peba (*Ipomoea* spp.), as sementes de algumas leguminosas e as cascas de árvores que poderiam compor arranjos e sachês.

Ainda são poucos os trabalhos com manejo e propagação de espécies da Caatinga de potencial ornamental. Assim, torna-se necessário que se conheçam métodos de propagação eficientes, bem como a durabilidade das flores e folhas dessas espécies para que possam ter seu uso intensificado.

Assim, a flora nativa pode vir a se constituir em uma alternativa viável de empreendimentos e renda para a população na região. Nesse sentido, o desafio que se coloca para o desenvolvimento é a consolidação dos potenciais já existentes e a identificação de novas oportunidades econômicas para os agentes locais.



Fotos: Lucía Killi

Macambira-de-flecha